

Índios invadem Funai e fazem reféns no Paraná

Tribos protestam contra mudança de área de reserva e pedem a volta de administrador exonerado

CURITIBA - Cerca de 250 índios, entre adultos e crianças, de Ibirama (Santa Catarina), ocuparam ontem as dependências da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Curitiba e mantinham até o início da noite dois funcionários como reféns. Eles protestam contra a portaria da Funai, que transferiu a administração da reserva do Estado de Santa Catarina para o Paraná, e contra a exoneração do chefe administrativo da reserva, Elpídio Priprá. Os índios exigiam a presença, em Curitiba, do presidente da Funai, Márcio Santilli.

A ocupação aconteceu por volta das 10 horas, quando os índios das comunidades caingangue, guarani e xoclen chegaram a Curitiba em ônibus. Outros índios de reservas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul também eram esperados. "Só saímos quando o presidente da Funai vier e resolver o problema", alertou o cacique xoclen Olimpio Veitscha Priprá, um dos líderes da reserva de 14 mil hectares, onde vivem cerca de 1.400 índios.

No final da tarde, o presidente da Funai conversou por telefone com o cacique e fez uma proposta de acordo, não revelada pelos índios. Uma comissão dos líderes indígenas reuniu-se para discutir o assunto. A transferência da administração da reserva e a exoneração de Elpídio dividiram os índios. Alguns são favoráveis à medida e apóiam o novo chefe administrativo da reserva, Reinoldo Uegler.

Representantes deste grupo viajaram ontem para Brasília, onde hoje deve haver uma reunião para

discutir a questão. No entanto, o grupo contrário preferiu ir a Curitiba e exigir que o presidente da Funai viaje para negociar com eles. Segundo o cacique, o grupo favorável à portaria é minoritário.

O ex-chefe da reserva, Elpídio Priprá, disse que só soube de sua exoneração por telefone. "Não disseram o motivo", revoltou-se Priprá, que ocupava o cargo havia dois anos. Segundo ele, Uegler já administrou a reserva e "aprontou' muito". O cacique afirmou que os índios favoráveis ao retorno de Uegler são "desobedientes e querem fazer tudo pela sua própria vontade".

Segundo ele, antes da edição da portaria, um assessor da Funai esteve em Ibirama, mas não entrou na reserva para conversar com os índios. "Depois andou mentindo que nós não deixamos ele entrar e que 95% estavam a favor de passar para Curitiba a administração."

Os dois funcionários mantidos como reféns - a administradora regional adjunta, Maria Vitória Alves, e o chefe da divisão de assistência, João Alberto Ferrareze - estavam sendo bem tratados, embora não pudessem sair da sede.

Segundo Ferrareze, não há qualquer objeção a que a administração seja passada para Curitiba ou que fique com a regional de Chapecó (SC). "O que precisa é de infra-estrutura na reserva, para fazer um bom trabalho", pediu. O presidente do Conselho Indigenista do Sul, Orides Belino Silva, de Xanxerê (SC), também era esperado ontem em Curitiba.

190

363

1

XOKLENS

Invasão

Chuniti Kawamura



Cerca de 250 índios da reserva de Ibirama, perto de Blumenau (SC), ocuparam ontem a sede da Funai em Curitiba, fazendo dois reféns. (Página 8)